
EDITORIAL

Tempos sombrios, tempos de retrocesso na ordem política, ideológica e filosófica no Brasil e no Mundo. Como compreender estas transformações que se produzem na espiral da história? É nesta chamada à racionalização acerca do momento atual que Sartre é (re)convocado a falar, através das tintas e vozes de pesquisadores e estudiosos, ou de profissionais que nele embasam sua prática. Lá pelos anos 40, 50, 60 do século XX foi este filósofo um dos principais intelectuais da resistência, que discutiu, analisou e entrevistou no cenário da II Guerra Mundial, nos movimentos sociais de maio de 1968, nos questionamentos da ordem burguesa e fundamentos sociais do Sistema Capitalista, assim como, nos avanços e retrocessos realizados pelos países socialistas. Através da elaboração de fundamentos de ordem ontológica, antropológica e psicológica, além de escritos literários e políticos, Jean-Paul, como intelectual engajado, desenvolveu uma obra densa, incisiva e que não perdeu sua atualidade, em função da compreensão dialética das contradições objetivas e subjetivas que ainda se fazem presentes no cenário social, apesar de passado mais de meio século de seus escritos.

Nesta direção, passou-se a organizar o Colóquio Internacional sobre Sartre, com o intuito de reunir e construir um espaço para troca e colaborações entre especialistas no filósofo, advindos de diferentes regiões do Brasil e diferentes países, cuja primeira edição foi realizada na Universidade Federal de Santa Catarina, em setembro de 2018, do qual resultou a proposta da edição deste número especial da Peri - Revista de Filosofia, voltado para a discussão da obra do filósofo existencialista. O Colóquio já teve sua segunda edição em outubro de 2019, organizado na Universidade Estadual de Maringá.

Sartre tem uma obra que escrutina a dimensão subjetiva da realidade e as condições de possibilidade de constituição do sujeito e seus devires. Por outro lado, perscruta os condicionantes históricos e sociais da realidade humana, propondo métodos que deem conta de compreendê-la a partir deste ir e vir entre o singular e o universal, o futuro e o passado, a subjetividade e a objetividade. Os oito textos dedicados à obra sartriana neste número especial exploram alguma destas dimensões de análise, desvelando questões teóricas ou metodológicas que ajudam a aprofundar aspectos da filosofia existencialista e seus desdobramentos para áreas como psicologia, sociologia, história. Há ainda, neste número, quatro outros textos filosóficos, dois sobre outros autores fenomenológicos, Merleau-Ponty e Heidegger, um outro sobre um comparativo entre Rawls e Taylor e um último que aborda aspectos da obra de Hume.

Entre os oito artigos dedicados à Sartre, dois deles dão ênfase nas questões psicológicas. Um deles é o Loucura e Imaginação - A esquizofrenia na obra literária e

dramatúrgica de Jean-Paul Sartre, de Fábio Caprio Leite de Castro, que busca responder à questão se é possível considerar a aplicação da psicanálise existencial em casos de esquizofrenia e de suas conseqüentes desintegrações e episódios psicóticos. Faz esta discussão a partir dos fundamentos encontrados na “patologia da imaginação”, trecho do livro sartriano *O Imaginário*. Parte, depois, para a análise de duas obras literárias deste autor em que aparecem personagens com características psicóticas: *O quarto* e *Sequestrados de Altona*, estabelecendo para os leitores pistas para uma compreensão existencialista da questão psicopatológica. O segundo artigo tem um olhar metodológico e busca compreender o percurso traçado por Sartre para sua proposição para a análise da realidade humana. Trata-se do texto Sartre e o duplo percurso de análise da realidade humana: psicanálise existencial e método progressivo-regressivo, dos autores Marivânia Cristina Bocca, Claudinei Aparecido de Freitas da Silva e Daniela Ribeiro Schneider. O artigo mostra os passos teóricos e metodológicos para a construção da perspectiva sartriana de uma desfamiliarização da visão coisificada do sujeito, seja pelo determinismo biologicista ou pelo determinismo psíquico, ao propor noções contextuais como fundamento das análises da realidade, tais como a de contingência, situação humana e estrutura de escolha.

Três outros artigos dedicados ao existencialista propõem um aprofundamento de temáticas do campo filosófico. O Problema do Solipsismo na Obra *A Transcendência do Ego* de Jean-Paul Sartre, de Fabrício Rodrigues Pizelli, é um artigo que busca analisar se de fato a obra sartriana escapa ao problema do solipsismo, a partir da análise do texto sobre a ontologia do ego, *A Transcendência do Ego*. Outro artigo que analisa pormenorizadamente uma obra de Sartre, aprofundando aspectos específicos dela é o *Apontamentos introdutórios sobre a concepção sartreana da imagem*, de Vinicius Xavier Hoste. O autor demonstra como o existencialista supera a noção filosófica da imagem como algo enganoso, ganhando o status de um dos tipos de consciência importantes na constituição da realidade humana. O terceiro texto que aprofunda aspectos filosóficos é o de Helen Aline Santos Manhães, *Liberdade e alienação na intersubjetividade em Sartre*, que busca problematizar a questão da intersubjetividade na obra do filósofo, ao discutir a compreensão do paradoxo entre a liberdade como condição ontológica e a determinação social do sujeito.

Ainda temos três artigos que estabelecem diálogos entre Sartre e outros autores fenomenológicos ou marxistas, como é o caso de *A consciência entre a nadação e a codependência: Merleau-Ponty leitor de Sartre*, de Diego Luiz Warmling e Renato dos Santos, acerca das querelas entre Sartre e Merleau-Ponty, tomando como ponto de partida a nadação ontológica e a noção de intencionalidade em ambos os autores, a fim de discutir aproximações e distanciamentos entre as duas teorias fenomenológicas. Depois, temos o texto *Uma possível narrativa contra a narrativa dos “homens de bem” em A Náusea: um diálogo entre Sartre e Walter Benjamin*, de Gabriel Gurae Guedes

Paes, que discute as relações entre questões sociológicas em algumas obras do filósofo existencialista a partir de análise dialógica com pressupostos do filósofo da Escola de Frankfurt, ao refletir sobre o papel da narrativa histórica em ambos autores. Por fim, temos o artigo de Cedric Guillermo Steinlen, *La crítica estructuralista al pensamiento histórico-filosófico de Sartre: los casos de los debates con Lévi-Strauss y Foucault*, redigido em espanhol. Retrata alguns debates ocorridos nos anos 1960 entre Sartre e os estruturalistas, destacando as críticas que ambos autores tecem à perspectiva da história nas obras do existencialista.

Por fim, ainda temos neste volume quatro artigos que são da Sessão Varia, não específicos do número especial sobre Sartre. O texto de Amauri Bitencourt, *O Sentido de Profundidade como Idealidade de Horizonte na Ontologia de Maurice Merleau-Ponty*, tem como objetivo mostrar que a pintura, como um ato expressivo e criador, pode fazer seus expectadores perceberem a profundidade que se pode experienciar através de sua realidade pictural, estabelecendo semelhanças com a dimensão ontológica na obra do fenomenólogo. Da ausência de indignação à serenidade em Heidegger, de Rodrigo Amorim Castelo Branco, também aprofunda aspectos de outro autor da Fenomenologia, neste caso, Heidegger, ao discutir temas como indignação, maquinação, serenidade, na busca de esclarecer o ser-aí como o acolhedor do ser. Temos ainda o artigo inglês *The imagination between the natural sciences and fiction: a Humean perspective*, de Italo Lins Lemos, que discute o papel da imaginação tanto na ficção como nas ciências naturais, tomando Hume como autor que esclarece o tema. Como último artigo, o texto de Rodrigo Benevides traz uma reflexão, a partir do filósofo esloveno Slavoj Žižek, sobre práticas políticas que envolvem o uso da violência, enfatizando que as mesmas decorrem de uma violência estrutural anterior que propicia o cenário no qual ações violentas irrompem inevitavelmente

Enfim, temos uma edição muito especial, com excelentes textos filosóficos, os quais têm muito a contribuir com debates contemporâneos e questões de compreensão mais aprofundada da realidade humana. Desejamos que os leitores se deleitem com as linhas aqui traçadas neste novo número da Peri – Revista de Filosofia.

Florianópolis, dezembro de 2019

Daniela Ribeiro Schneider

Editora convidada